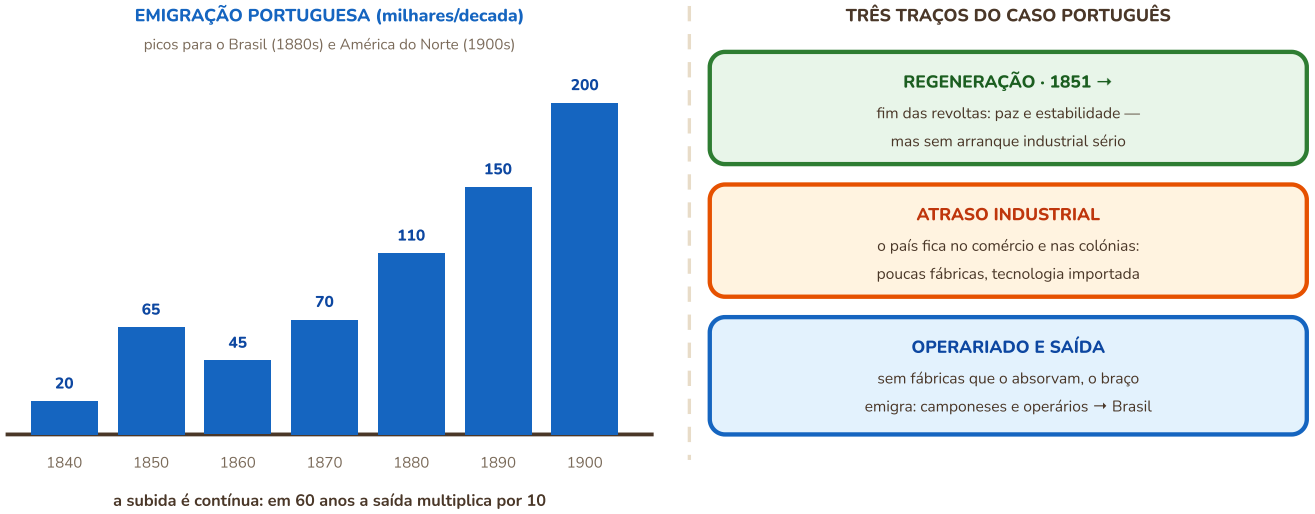
O Caso Português no Século XIX — Leitura de Figuras

8.º Ano | História | 3 páginas | 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler um gráfico de barras por décadas, relacionar três fenómenos (paz, atraso e emigração) e comparar o crescimento português com o britânico.

Portugal no séc. XIX — paz, atraso industrial e a saída (de 1851 ao virar do século)



paz sem industrialização → a emigração torna-se a válvula de escape do sistema

enquanto o Reino Unido crescia em barras (B9), Portugal exportava gente — mesmo problema, indicador diferente

valores didáticos arredondados (tendências reais por década) · Regeneração = era pacífica, não desenvolvimento

Figura B11 — O caso português: emigração por décadas e os três traços do séc. XIX.

Exercícios

1. As barras (Figura B11): descreve o gráfico da emigração — valor inicial, final e a forma da subida.

2. Multiplicador: 20 mil (1840) e 200 mil (1900) — quanto é que a saída cresceu? Como se calcula?

3. Os três traços: Regeneração, atraso industrial e operariado/saída — resume cada cartão em uma frase.

4. Causalidade: porque é que «paz sem industrialização» leva à emigração? Liga os três cartões numa só cadeia.

5. V/F (Figura B11) — justifica as falsas: a) «A Regeneração é um período de guerras civis.» ( ) b) «Portugal industrializa-se como o Reino Unido.» ( ) c) «A emigração desce entre 1840 e 1900.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que se diz que Portugal vive o séc. XIX «à sombra» da industrialização europeia? Usa os dois painéis.

© 2026 Estudantices

Soluções — O Caso Português no Século XIX

1. Sete barras por década, de **1840 (20 mil) a 1900 (200 mil)**: a subida é **contínua e acelerada** — só recua na década de 1860; depois disso cada década sai mais gente do que a anterior.

2. 200 ÷ 20 = **×10** — em 60 anos a saída multiplica-se por dez. O cálculo é sempre o mesmo: **valor final ÷ valor inicial** (como nos multiplicadores da Figura B9).

3. Regeneração (1851 →): acabam as revoltas e há paz, mas o país não se industrializa a sério · **Atraso industrial:** economia virada para o comércio e as colónias, com poucas fábricas · **Operariado e saída:** quem não arranja trabalho em Portugal emigra — Brasil e depois América do Norte.

4. Cadeia: com **paz** (cartão 1) não há caos que justifique fugir, mas também **não há fábricas suficientes** (cartão 2) para absorver a população que cresce — logo o trabalho não aparece e o **braço emigra** (cartão 3). A paz mantém o país estável; a falta de industrialização mantém-o pobre; a emigração alivia a pressão social sem resolver o problema de fundo.

5. a) **F** — a Regeneração é exatamente o contrário: «fim das revoltas», era pacífica b) **F** — «poucas fábricas, tecnologia importada»: industrializa tarde e pouco c) **F** — as barras sobem, de 20 para 200 mil.

6. Porque os **dois painéis mostram o mesmo atraso por dois indicadores**: enquanto o Reino Unido crescia em produção, ferro e cidades (B9), Portugal crescia em **saídas** — a barras azuis não medem riqueza, medem gente que foge à falta dela. A paz da Regeneração garante estabilidade, mas sem arranque industrial não há emprego moderno, e sem emprego moderno a saída é a solução individual para um problema coletivo. É viver «à sombra»: os outros crescem para dentro (fábricas), nós crescemos para fora (emigrantes).

Nota de correção: paz ≠ desenvolvimento — é a distinção que este caso inteiro testa.

© 2026 Estudantices